

SABINA

Daniela Sol

Traduzida por Adriano Lobão Aragão

-1-

Submerjo na escrita
invoco o silêncio, a solidão
a luz do dia e a canção do tetéu.
Eu não creio no verso que se escreve por si,
sempre há algo que o move:
uma memória, uma semente.
Distante, sinto o cheiro de arruda e menta,
as palavras se aproximam
até deter-se nos poros,
atravessando a dor, instalando-se no sangue
de quem desenha as metáforas do tempo.

-1-

*Me sumerjo en la escritura
invoco al silencio, la soledad
la luz del día y el canto del queltehue.
No creo en el verso que se escribe por sí solo,
siempre hay algo que lo mueve:
una memoria, una semilla.
Distante, siento el olor de la ruda y la menta,
las palabras se acercan
hasta detenerse en los poros,
atravesando el dolor, instalándose en la sangre
de quien dibuja las metáforas del tiempo.*

-2-

La infancia
fueron mis manos sumergidas en el barro
que detuvo hojas y
abejas muertas.
De vez en cuando un bicho
permanecía vivo
y atacaba mi frente
para que no olvidara
la nitidez de las fotografías del pasado

-2-

*A infância
foram minhas mãos mergulhadas no barro
em que abrigo folhas e
abelhas mortas.
De vez em quando um bicho
permanecia vivo
e atacava minha testa
para que não esquecesse
a nitidez das fotografias do passado*

-3-

Los muertos que habitan este hogar
no temen el devenir de los días.
Gimen, en silencio, las cicatrices del tiempo
dejando entrever
sigilosamente
que alguna vez sonrieron
a la sombra del limonero.

-3-

*Os mortos que habitam esta casa
não temem o passar dos dias.
Gemem, em silêncio, as cicatrizes do tempo
deixando entrever
sorratamente
que alguma vez sorriram
à sombra do limoeiro.*

Daniela Sol

(Talca, Chile, 1983) é poeta e mãe. Doutora em Filosofia e Letras pela Universidad de Alicante, Espanha. Mestre em Estudos Latino-americanos pela Universidad Nacional Autónoma de México. Autora dos livros de poemas *Sonidos Errantes* (2014) e *Postales y Espejismos* (2016).

Adriano Lobão Aragão

(Teresina, 1977) professor de língua portuguesa do Instituto Federal do Piauí, IFPi campus Cocal. Autor de *Destinerário* (poemas, 2019), *Os tempos e a forma* (poesia reunida, 2. ed, 2019), *Os intrépidos andarilhos e outras margens* (romance, 2014), *Onde entangidos bois pastam a poeira* (ensaio, 2020), dentre outros.